

VIDAS EM MOVIMENTO: REFLEXÕES SOBRE AS CATEGORIAS SOCIAIS DE ESPAÇO E IDENTIDADE NAS MIGRAÇÕES NORTE MINEIRAS

Autores: MARIA JULIA CHAVES COELHO VIANA;

Introdução

Este estudo faz parte do projeto "Do sertão para outros mundos: as redes de relações sociais nos processos migratórios para o trabalho do/no Norte de Minas Gerais"[1], e tem como objetivo fazer a reflexão sobre categorias sociais como espaço e identidade para assim compreender a migração contemporânea Norte Mineira, as vidas em movimento. Conforme a literatura em estudos migratórios revela, a mobilidade populacional do Norte de Minas Gerais apresenta características sociais bastante acentuadas. Trata-se, em geral, de uma migração causada por necessidade laboral de uma população economicamente ativa que sai de pequenas cidades - Mirabela, Porteirinha, São Francisco, entre outras - com destino para capitais brasileiras e/ou grandes centros metropolitanos (PAULA, 2003; PIRES, 2016; FONSECA, 2015). Nesse contexto, cidades como São Paulo, Belo Horizonte, Brasília e Goiânia são apontados como destinos dessas rotas migratórias. Partindo do pressuposto, corroborado por pesquisas empíricas, de que redes migratórias são o principal artifício utilizado por esses migrantes para se moverem de um lugar para o outro, pretendo discutir como a identidade desses sujeitos são modeladas através dos distintos espaços pelo qual transitam. Assim, as dificuldades enfrentadas, a relação que os indivíduos mantêm com as cidades de origem e a de destino, as redes de relações criadas serão alguns dos elementos que pretendo abordar nessa apresentação.

Material e Métodos

Afim de atingir os objetivos propostos desenvolvemos uma revisão bibliográfica (teses, dissertações, monografias e artigos sobre migrações), "para proporcionar o avanço em um campo do conhecimento é preciso primeiro conhecer o que já foi realizado por outros pesquisadores e quais são as fronteiras do conhecimento naquela" (Vianna, 2001). As leituras importantes para construção desse trabalho, têm sido realizadas e discutidas no Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Migrações e Comunidades – OPARÁ/MUTUM, do qual o projeto de pesquisa é oriundo.

O trabalho de campo multi-situada para essa pesquisa, ainda em desenvolvimento, conta com o uso de imagens (fotografias) e, sobretudo, entrevistas semi-estruturadas e conversas informais com os diversos atores sociais espalhados pelas diversas cidades por onde se desdobram as redes migratórias investigadas (migrantes, retornados, familiares e atravessadores).

Resultados e Discussão

Muito se tem discutido recentemente acerca das migrações; seu impacto na economia, atividades econômicas no país é causa de grande relevância. Tais debates buscam compreender os motivos que levam pessoas a se deslocarem, bem como os distintos tipos de conexões que desenvolvem ao longo da jornada migratória. Em particular, a identificação do espaço por onde permeiam as redes de relações, os quais são privilegiados por esse movimento migratório, ganham destaque em nosso estudo. Partimos do argumento de que migrante possa a desenvolver novas identidades, conforme sua mobilidade, criando o enraizamento muitas vezes, até mesmo a noção de pertencimento ao lugar.

[1] O projeto "Do Sertão para outros mundos: As Redes de Relações Sociais nos Processos Migratórios para o Trabalho do/no Norte de Minas Gerais, CEPEX estudos e pesquisas do São Francisco – OPARÁ, CEPEX 96/2011. Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa- UNIMONTES, parecer 158. 386.



Pesamos a categoria espaço através do que Augé (2012)[1992] propõe, na identificação de espaço, chamados de Lugares que pode ser definido como identitário, como relacional e histórico, e define como Não Lugares, ao contrário de lugares, um espaço que há a ausência de identidade e de história, e a distinção entre eles está além do lugar-espaço, pode ser também conforme a características que dão de pertencimento ou não ao migrante. Não-lugares não são considerados inúteis, pois possuem uma finalidade além da emotiva. Funcionam como meios para vinculação dos lugares, pontos de conexão, transição, passagem. Possibilitam como espaços a reinvenção, são considerados revolucionários. Para não-lugares podem ser designados duas realidades complementares e distintas, como espaços organizados para um determinado propósito, como o transporte, lazer, e a relação dos indivíduos com esse meio. Como duas relações se condizem de maneira ampla, não há possibilidade de se confundirem, pois lugares intervêm o conjunto de relações consigo e com os outros, que estão indiretamente atados aos objetivos, lugares antropológicos com o social orgânico, não lugares com tensão orgânica.

Dessa forma, compreendemos que a apropriação dos espaços, territórios também modificam a vida e provocam as migrações. A interpretação dos espaços, pode ser conforme a distinção dos sujeitos. Os fatores que levam a sair de seu local de origem também irão caracterizá-lo, como os retirantes colocados por Sprandel (2004), sobre a condição camponesa, que muitas vezes são obrigados a sair de suas terras, mas não há uma perda da característica, carregam consigo as memórias, a tradição que permanecem quando continuam exercendo o mesmo trabalho de campesinato em outro local. A antropologia investigava lugares delimitados, onde busca-se sempre compreender os laços, as relações constitutivas entre os indivíduos, membros em comunidade, essa relação concederia identidade, logo os espaços seriam uma expressão dessa identidade, lugares.

Nesse sentido, Sprandel (2004), expõe em seu texto sobre essa relação do indivíduo com o seu espaço, do migrante com sua terra. Apesar de ter de deixar seu lugar, ele não perde a relação afetiva com o lugar, uma vez que esse está ligado diretamente a identidade do grupo, à sua tradição. Mas a identidade é transformada com o ato da migração, como os brasiguaios da Sprandel (2004) que ao chegar em novas terras, com o passar do tempo, e as necessidades do grupo, tomam novas características, assim como também modificam o lugar por onde permanecem, seja por determinado tempo transformando não-lugares em lugares antropológicos, ou não lugares apenas como pontos por onde permanecem apenas por um curto espaço de tempo. Entendemos assim a importância da migração na vida desse indivíduo, que em sua maioria partem em busca de empregos, temporários ou não, mas sempre em busca de uma melhoria de vida, por necessidade. O conceito de diáspora caracterizada por Handerson (2015), se torna uma forma de caracterização identitária, porque há um a construção, o migrante leva consigo características de sua origem, e propaga onde estará, assim surgindo músicas, estilos por exemplo. A dispersão demográfica de um grupo, de determinado lugar, em um tempo particular, cria uma identidade única, e assim o grupo pode se tornar unificado devido a memória do lugar geográfico.

Na Migração Norte Mineira, os indivíduos também pensam em si mesmos como membros de um grupo, apesar de estarem em migração, carregam consigo símbolos que expressam valores, sentimentos e aspirações, que estão ligados também a tradição e memória. Sentimento que destaca características culturais, raciais. A noção do pertencimento está ligada à noção de participação, em que laços firmados em comunidade, partilham esses valores, costumes.

Considerações Finais

Esse estudo tem como objetivo compreender as categorias sociais de espaço e identidade para dessa forma compreender as migrações no Norte de Minas, assim, podemos pontuar que entendemos por espaço um estado constante de desterritorialização e por identidade uma construção em meio aos novos espaços, lugares.

Dessa forma, compreendemos que a migração tem se mostrado como uma das formas de resistência daqueles que vivem no Norte de Minas, pois muitos partem em busca de melhores condições de vida, em busca de um trabalho melhor, condições de estudo.



Cabe ressaltar que a pesquisa que origina esse estudo ainda está em fase de desenvolvimento. Assim, os resultados científicos apresentados no 11º FEPEG serão preliminares. As entrevistas, coletadas em trabalho de campo, revelam que a identidade local é apontada como um fator importante para esses migrantes oriundos do Norte de Minas Gerais. Solidariedade e senso de pertencimento são expressos por nossos entrevistados. Tais elementos identitários estão intimamente ligados ao espaço de origem e o lugar de destino.

Agradecimentos

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais – FAPEMIG

Referências

- AUGE, M. **Não-Lugares**: Introdução a uma antropologia da supermodernidade. Campinas: Papyrus, 1993.
- FONSECA, G. **MIGRAÇÕES DA MESORREGIÃO NORTE DE MINAS/MG**: análises do Censo Demográfico de 2010. 2015. 310 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte- MG. 2015
- HANDERSON, J. **Díspora. Sentidos Sociais e Mobilidades Haitianas**. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 21, n.43, p. 51-78, jan/jun .2015
- LITTLE, P. **Espaço, memória e migração: Por uma teoria de reterritorialização**. Textos de História, Brasília, v2, n.4, p.5-25, 1994
- PAULA, A. **Integração dos migrantes no mercado de trabalho em Montes Claros, Norte de Minas Gerais: “A Esperança de Melhoria de Vida”**. 2003. 151 f. Dissertação (Mestrado em Geografia)– Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia-MG. 2003.
- PIRES, M. **Processo Migratório em Porteirinha-MG: “Enquanto eu tiver vida e saúde”**. Monografia em Ciências Sociais. Montes Claros: Universidade Estadual de Montes Claros. 2016.
- SPRANDEL, M. **Remando por este mundo de Deus – Terras e territórios nas estratégias de reprodução camponesa**. Anita. In: WOORTMANN, Ellen (org) Significados da Terra. Brasília: UNB, 2004. Pg. 151 – 172.
- VIANNA, Ilca Oliveira de Almenida. **Metodologia do Trabalho Científico**. Brasil, 2001.

[1] O projeto “Do Sertão para outros mundos: As Redes de Relações Sociais nos Processos Migratórios para o Trabalho do/no Norte de Minas Gerais, CEPEX estudos e pesquisas do São Francisco – OPARÁ, CEPEX 96/2011. Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa- UNIMONTES, parecer 158. 386.